



Duque de Caxias

Flávio Corrêa.....



Três dias antes das comemorações do Dia do Soldado, a FUNCEB recebeu ofício da Secretaria Municipal de Cultura, do Município de São Paulo, manifestando seu apoio à elaboração do projeto de restauro do Monumento a Duque de Caxias, localizado na Praça Princesa Isabel, e colocando à disposição a equipe técnica de Monumentos e Obras Artísticas para colaborar no seu desenvolvimento.

Sempre é bom lembrar que o nosso homenageado, Luis Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, nasceu em 25 de agosto de 1803, na



Vila de Porto Estrela, Rio de Janeiro, hoje conhecida como Duque de Caxias. Patrono do Exército Brasileiro, aos 5 anos de idade foi aceito como cadete e aos 15 anos já fazia parte da Academia Real Militar. Com uma carreira brilhante, chegou ao posto máximo de Marechal e se tornou conhecido como “o pacificador”, após sufocar muitas rebeliões contra o Império.

Se ele estivesse vivo, ficaria tão contente como nós, que poderemos trabalhar para a restauração desta obra magnífica que nele foi inspirada.

De autoria de Victor Brecheret, italiano de Farnese, Itália, nascido há 120 anos e que chegou ao Brasil aos 8 anos de idade, este monumento espetacular poderá ser, brevemente, devolvido ao usufruto da cidadania, recuperado e ampliado.

Trata-se da maior escultura equestre do mundo, tendo o cavalo mais de 11 metros de comprimento, equivalente ao tamanho de um ônibus e à altura de um prédio de 10 andares. Durante a sua execução, contou com a colaboração da população operária que doou um (1) dia de salário para a sua construção, que foi feita nas oficinas do Liceu de Artes e Ofícios. Em julho de 1950, estando a estátua ainda no Liceu, foi servido um almoço para 50 (cinquenta) convidados dentro da barriga do cavalo. Estavam presentes o Governador Ademar de Barros e autoridades da época.

A obra do artista Victor Brecheret seria instalada no Largo do Paissandu, mas o artista contemplava a Praça das Bandeiras no Vale do Anhangabaú. Por fim, a obra foi erguida pela Prefeitura na Praça Princesa Isabel, em 25 de agosto de 1960.

É possível que dentro de um ou dois anos, se tivermos êxito na empreitada, que vai depender da adesão da sociedade civil para custear as obras, o que nunca nos faltou, possamos comemorar o Dia do Soldado, reinaugurando esta obra artística tão emblemática para o Exército Brasileiro e para o Brasil como um todo, e que retrata um dos maiores heróis da nossa história.



Em julho de 1950, estando a estátua ainda no Liceu, foi servido um almoço para 50 (cinquenta) convidados dentro da barriga do cavalo.

